Victor M. S. Gil (1939 – 2018)

O Professor Victor Gil faleceu em Coimbra, no passado dia 30 de maio de 2018, deixando-nos, para sempre, o legado do seu saber inspirador, da sua inteligência viva e aguda, do manifesto brilho intelectual e do amor ao justo e à retidão.

Estas excecionais qualidades fizeram do Professor Victor Gil um cientista e académico de inextinguível nobreza, tendo sido pioneiro na área de Ressonância Magnética Nuclear na Península Ibérica. Mas também demonstrou uma invulgar e apaixonada preocupação pela educação, elaborando inúmeros e rigorosos compêndios e livros científicos imbuídos de uma irrepetível lucidez de conhecimento. A mesma paixão e empenho mostrou na motivação dos mais jovens para a Ciência e também na sua divulgação, aproximando-a da Sociedade.

O Professor Victor Gil nasceu em Santana, Figueira da Foz, em 13/03/1939. Já no Liceu D. João III, em Coimbra, o professor de Ciências Naturais, por quem tinha uma grande admiração, falou-lhe da energia nuclear e nos mistérios que ainda envolviam esta área, despertando o seu interesse. Na Universidade, escolheu Ciências Físico-Químicas, tendo vindo a licenciar-se na Universidade de Coimbra, em 1960. Terminada a licenciatura, seguiu rumo a Inglaterra, tendo obtido o grau de Doutor em Química pela Universidade de Sheffield em 1965, sob a orientação do Professor John Murrell, e na Universidade de Coimbra, em 1967. Recém-doutorado, o Professor Victor Gil tornou-se responsável pelo primeiro laboratório de Ressonância Magnética Nuclear em Portugal e respetivo grupo de investigação, no Departamento de Química da Universidade de Coimbra, sob a direção dos Professores Andrade Gouveia e Pinto Coelho. Convidado pelo então ministro da Educação, Veiga Simão, para liderar a Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro, veio a presidir à mesma, entre o fim de 1973 e início de 1977, tornando-se o seu primeiro Reitor. Prosseguiu como professor catedrático nesta universidade até se voltar a transferir para a Universidade de Coimbra em 1982. É autor ou coautor de mais de uma centena de trabalhos científicos, sendo de salientar as relações entre os parâmetros espectrais de ressonância magnética nuclear e a estrutura molecular, análise conformacional, complexos de oxoiões de metais com ácidos hidroxycarboxílicos e derivados de açúcares e em várias áreas da aplicação desta técnica em Química Orgânica e Química Inorgânica. A espectroscopia de ressonância magnética nuclear é indissociável do Professor Victor Gil, que se entregou, com

o seu pensamento refulgente, ao seu profundo estudo e que, nas suas palavras, “*constitui uma das técnicas físicas mais importantes, se não mesmo a mais importante, na identificação e caracterização estrutural de moléculas*”. Afirma também, o nosso Mestre, que “*nenhum laboratório químico, na Universidade, nos institutos de investigação ou na indústria, se pode considerar satisfatoriamente equipado sem, pelo menos, um espectrómetro de RMN. Do mesmo modo, nenhum curso em que a Química seja mesmo uma componente modesta estaria completo sem algum estudo de RMN*”. Nesta área, orientou 15 teses de doutoramento e mestrado.

A educação em ciência constituiu também um dos seus interesses principais desde o início da carreira. Foi professor de mais de uma dezena de milhares de alunos, autor ou coautor de vários livros de Química para as escolas básicas e secundárias e para a universidade. Em todos os seus escritos, revelou uma profunda fidelidade ao rigor científico e à clareza didática. Salientam-se várias edições de um livro de Química para o 12.º ano, bem como “*Introdução à Estrutura Electrónica de Átomos e Moléculas*”, vocacionado para o 1.º ano da licenciatura em Química, e em que manifesta uma devota preocupação em conferir aos estudantes do primeiro ano da Universidade elementos de estudo adequados em língua portuguesa. De referir ainda, o livro “*Ressonância Magnética Nuclear, Fundamentos, Métodos e Aplicações*”, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian e o livro “*Orbitals in Chemistry*” editado pela Cambridge University Press. Fez múltiplas palestras em escolas e várias comunicações sobre educação e cultura científica e colaborou na conceção de produtos *software* (e multimédia), alguns editados pelo *Journal of Chemical Education*.

Nas últimas duas décadas, o Professor Victor Gil dedicou-se quase em exclusivo ao ensino e à divulgação científica, emprestando a esta causa a sua inteligência e criatividade. Criou, em 1995, o primeiro centro interativo de ciência em Portugal – o Exploratório Infante Dom Henrique (atual Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra). Inicialmente na Rua Pedro Monteiro e depois na margem esquerda do Mondego, o Exploratório Infante D. Henrique ofereceu-se à cidade e ao país, num espaço onde a teoria é desvelada pelo itinerário da prática.

Juntamente com outros colaboradores, o Professor Victor Gil contribuiu para erguer uma das estruturas culturais mais relevantes da cidade, um polo competente e cativante da Ciência Viva do nosso país. Pelo valor deste

legado, a cidade, a universidade, o país, a ciência e a cultura devem ao Professor Victor Gil uma sentida palavra de grande reconhecimento.

Homem de cultura e fazendo jus à forma como se definia a si próprio, “polinómio de múltiplas variáveis”, vinha também aplicando a sua criatividade nas artes plásticas e na música.

Do Mestre ficam os ensinamentos e o seu exemplo. Pelos trinta anos durante os quais me acompanhou na Academia, pela confiança com que me privilegiou ao aceitar a orientação do mestrado e do doutoramento, pela permanente e generosa amizade, a sua ausência, agora, deixa-nos um vazio irreparável.

Termino com Ricardo Reis:

"Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses."

Até sempre, Mestre.

Luísa Ramos
Departamento de Química
Universidade de Coimbra